ALIANÇA DO BRASIL
Companhia de Seguros

CNPJ: 28.196.889/0001-43
Central de Atendimento aos Clientes: 0800-7297000
Telefone e Fax: (0XX11) 3888-2700
Correio Eletrônico: alianca@aliancadobrasil.com.br - www.aliancadobrasil.com.br
Endereço: Rua Manuel da Nóbrega, 1.280, 9º andar, SP - CEP: 04001-004

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,
Submetemos à apreciação de V.Sas. as demonstrações financeiras da Companhia de Seguros Aliança do Brasil relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2003.
Nesse período, demos seqüência à implantação e ao desenvolvimento de diversas iniciativas voltadas ao aprimoramento dos processos de gestão e operação, os produtos comercializados pela Companhia foram submetidos a remodelações que os estão tornando mais modernos e competitivos e, como reação aos novos desafios surgidos, iniciou-se amplo processo de reorganização da estrutura organizacional.
No exercício de 2003 a Companhia registrou prêmios diretos de R$ 836 milhões e lucro líquido de R$ 112 milhões, correspondendo a incrementos de 23% e de 84%, respectivamente, sobre o mesmo período do ano anterior. Com esse resultado, o retorno sobre o patrimônio líquido foi de 64% contra 32%, obtidos no exercício de 2002.
Com base no lucro apurado no exercício e nas reservas de lucros, a Administração da Companhia propôs o pagamento de R$ 106 milhões aos acionistas, sendo R$ 18 milhões a título de juros sobre o capital e R$ 88 milhões a título de dividendos. Considerando que já houve uma antecipação de R$ 10 milhões de juros sobre o capital próprio e R$ 51 milhões de dividendos, o valor adicional a ser pago será de R$ 45 milhões.
O Resultado das Operações de Seguros saltou de R$ 22 milhões para R$ 38 milhões, uma variação de 74% e o Resultado Financeiro cresceu de R$ 57 milhões para R$ 115 milhões, uma variação de 100%.
Os índices Combinado e Combinado Ampliado tiveram ampla melhoria no período, passando de 96,4%, em 2002, para 94,8%, em 2003, e de 88,0% para 81,8%, respectivamente.
As perspectivas de retomada do crescimento da economia brasileira e da redução gradual da taxa básica de juros em 2004, e a manutenção das principais políticas macroeconômicas tende a favorecer o mercado segurador brasileiro, devendo marcar a consolidação da empresa na busca por um melhor posicionamento no mercado nas modalidades de Vida e Riscos Diversos.
A Administração da Companhia de Seguros Aliança do Brasil agradece a seus clientes, acionistas, conselheiros, às autoridades da Superintendência de Seguros Privados - SUSEP, empregados, colaboradores e parceiros e, em especial, à equipe do Banco do Brasil, pelo apoio, dedicação e confiança demonstrados.

São Paulo, 13 de fevereiro de 2004

A Administração

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO
(Em milhares de reais)

ATIVO	2003	2002
CIRCULANTE	**743.103**	**571.493**
Disponível	**4.993**	**3.444**
Caixa e bancos	4.993	3.444
Aplicações	**595.178**	**450.390**
Títulos de renda fixa - privados	74.394	47.059
Títulos de renda fixa - públicos	511.503	405.171
Títulos de renda variável	8.640	6.384
Outras aplicações	739	826
(–) Provisão para desvalorização	(98)	(9.050)
Créditos das operações com seguros e resseguros	**65.368**	**71.071**
Prêmios a receber	52.140	63.085
Seguradoras	4.904	1.560
Resseguradoras	8.397	8.710
Outros créditos operacionais	1.882	853
(–) Provisão para riscos sobre créditos	(1.955)	(3.137)
Títulos e créditos a receber	**48.317**	**21.713**
Títulos e créditos a receber	5.676	3.808
Créditos tributários	42.312	17.905
Outros créditos	329	–
Outros valores e bens	**65**	**217**
Despesas antecipadas	**3.819**	**1.927**
Despesas de comercialização diferidas	**25.363**	**22.731**
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	**151.079**	**115.326**
Aplicações	**14.394**	**10.373**
Títulos de renda fixa - privados	9.399	10.318
Títulos de renda fixa - públicos	4.951	–
Outras aplicações	61	2.015
(–) Provisão para desvalorização	(17)	(1.960)
Títulos e créditos a receber	**136.685**	**104.953**
Créditos tributários	19.963	19.403
Depósitos judiciais e fiscais	116.722	85.550
PERMANENTE	**82.429**	**84.033**
Investimentos	**71.975**	**74.654**
Participações societárias	3.669	3.669
Imóveis destinados a renda	81.724	82.396
Outros investimentos	6	383
(–) Provisão para desvalorização	(6)	(383)
(–) Depreciação	(13.418)	(11.411)
Imobilizado	**7.688**	**6.132**
Imóveis	2.169	2.169
Bens móveis	7.356	6.414
Outras imobilizações	1.974	174
(–) Depreciação	(3.811)	(2.625)
Diferido	**2.766**	**3.247**
TOTAL DO ATIVO	**976.611**	**770.852**

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2003	2002
CIRCULANTE	**689.033**	**518.741**
Obrigações a pagar	**107.204**	**75.921**
Obrigações a pagar	60.648	51.161
Impostos e encargos sociais a recolher	4.919	4.352
Provisões trabalhistas	2.444	1.553
Provisão para impostos e contribuições	39.193	18.855
Débitos de operações com seguros e resseguros	**73.412**	**54.251**
Prêmios a restituir	878	283
Seguradoras	6.605	3.921
Resseguradoras	42.066	25.633
Comissões sobre prêmios emitidos	9.619	11.681
Outros débitos operacionais	14.244	12.733
Depósitos de terceiros	**14.794**	**6.981**
Provisões técnicas - seguros e resseguros		
Ramos elementares e vida em grupo	**493.623**	**381.588**
Provisão de prêmios não ganhos	129.084	102.854
Sinistros a liquidar	289.544	216.062
Provisão de sinistros ocorridos mas não avisados	70.623	53.488
Outras provisões	4.372	9.184
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	**109.022**	**77.288**
Obrigações a pagar	–	61
Contingências fiscais	109.022	77.227
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**178.556**	**174.823**
Capital social	129.861	129.861
Reservas de capital	1.288	3.625
Reservas de lucro	47.482	41.349
Ajustes com títulos e valores mobiliários	(75)	(12)
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**976.611**	**770.852**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO
(Em milhares de reais)

	2003	2002
PRÊMIOS RETIDOS	**749.089**	**624.064**
Prêmios diretos	836.079	680.070
Prêmios de cosseguros aceitos	14.980	25.451
Prêmios de cosseguros cedidos a congêneres	(14.720)	(12.416)
Prêmios de resseguros cedidos	(73.764)	(56.166)
Prêmios cedidos a consórcios e fundos	(13.480)	(12.870)
Prêmios de retrocessões	(6)	(5)
VARIAÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS	**(21.418)**	**(19.818)**
PRÊMIOS GANHOS	**727.671**	**604.246**
SINISTROS RETIDOS	**(349.061)**	**(318.951)**
Sinistros diretos	(346.356)	(337.614)
Sinistros de cosseguros aceitos e retrocessões	(9.271)	(20.049)
Sinistros de consórcios e fundos	(6.283)	(6.290)
Recuperação de sinistros	28.102	58.071
Salvados e ressarcimentos	379	553
Variação da provisão de sinistros ocorridos mas não avisados	(15.632)	(13.622)
DESPESAS DE COMERCIALIZAÇÃO	**(177.185)**	**(154.557)**
Comissões	(195.093)	(164.707)
Recuperação de comissões	15.276	8.881
Variação das despesas de comercialização diferidas	2.632	1.269
OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS	**(80.140)**	**(42.146)**
Outras receitas operacionais	8.700	14.089
Outras despesas operacionais	(88.840)	(56.235)
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	**(55.657)**	**(49.554)**
DESPESAS COM TRIBUTOS	**(27.526)**	**(17.132)**
RESULTADO DAS OPERAÇÕES DE SEGUROS	**38.102**	**21.906**
RESULTADO FINANCEIRO	**114.875**	**57.365**
Receitas financeiras	153.551	114.012
Despesas financeiras	(38.676)	(56.647)
RESULTADO PATRIMONIAL	**3.673**	**1.688**
Receitas/despesas com imóveis de renda	438	854
Outras receitas/despesas não operacionais	3.235	834
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	**(924)**	**(739)**
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS E PARTICIPAÇÕES	**155.726**	**80.220**
CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	**(12.445)**	**(5.180)**
IMPOSTO DE RENDA	**(27.996)**	**(12.849)**
PARTICIPAÇÕES SOBRE O LUCRO	**(2.982)**	**(970)**
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	**112.303**	**61.221**
Quantidade de ações	730.856	730.856
Lucro líquido por ação (em R$)	153,66	83,77

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (Em milhares de reais)

	2003	2002
ORIGENS DE RECURSOS		
Lucro líquido do exercício	**112.303**	**61.221**
Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante líquido		
Depreciação e amortização	4.238	4.543
Resultado na venda do ativo permanente	(158)	(62)
Lucro líquido do exercício ajustado	**116.383**	**65.702**
Ajustes de exercícios anteriores	–	529
Ajustes positivos com títulos e valores mobiliários	–	7
Aumento do exigível a longo prazo	31.734	20.607
Alienação de investimentos	694	25.120
Alienação de imobilizado	147	1.588
Baixa de ativo diferido	1.232	1.162
Redução do realizável a longo prazo	–	255.301
Total das origens de recursos	**150.190**	**370.016**
APLICAÇÕES DE RECURSOS		
Ajustes negativos com títulos e valores mobiliários	63	–
Aumento do realizável a longo prazo	35.753	–
Dividendos propostos	88.500	60.000
Juros sobre o capital próprio	17.670	18.000
Baixa de incentivo fiscal	2.337	–
Investimentos	–	110
Imobilizado	2.946	3.774
Diferido	1.603	648
Total das aplicações de recursos	**148.872**	**82.532**
AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE	**1.318**	**287.484**
VARIAÇÕES DO CAPITAL CIRCULANTE		
Ativo circulante	**171.610**	**343.543**
Passivo circulante	**170.292**	**56.059**
AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE	**1.318**	**287.484**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Em milhares de reais)

	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Lucros: Reserva Legal	Reservas de Lucros: Retenção de Lucros	Ajustes com Títulos e Valores Mobiliários	Lucros Acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2001	**129.861**	**3.625**	**5.964**	**51.616**	–	–	**191.066**
Ajustes de exercícios anteriores (nota 2(c))	–	–	–	–	(19)	548	529
Ajustes positivos com títulos e valores mobiliários	–	–	–	–	7	–	7
Lucro líquido do exercício	–	–	–	–	–	61.221	61.221
Destinação do lucro líquido:							
Reserva legal	–	–	3.061	–	–	(3.061)	–
Dividendos propostos	–	–	–	(45.460)	–	(14.540)	(60.000)
Juros sobre o capital próprio (nota 7 (c))	–	–	–	–	–	(18.000)	(18.000)
Reserva de retenção de lucros	–	–	–	26.168	–	(26.168)	–
Saldos em 31 de dezembro de 2002	**129.861**	**3.625**	**9.025**	**32.324**	**(12)**	**–**	**174.823**
Ajustes negativos com títulos e valores mobiliários	–	–	–	–	(63)	–	(63)
Baixa de incentivo fiscal	–	(2.337)	–	–	–	–	(2.337)
Lucro líquido do exercício	–	–	–	–	–	112.303	112.303
Destinação do lucro líquido:							
Reserva legal	–	–	5.615	–	–	(5.615)	–
Dividendos propostos	–	–	–	(32.324)	–	(56.176)	(88.500)
Juros sobre o capital próprio (nota 7 (c))	–	–	–	–	–	(17.670)	(17.670)
Reserva de retenção de lucros	–	–	–	32.842	–	(32.842)	–
Saldos em 31 de dezembro de 2003	**129.861**	**1.288**	**14.640**	**32.842**	**(75)**	**–**	**178.556**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003 E DE 2002
(Em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL: A Companhia de Seguros Aliança do Brasil é uma sociedade anônima fechada, autorizada pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP a operar em todos os ramos de seguros.

2. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS: (a) Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras: As práticas contábeis adotadas pela Companhia para o registro das operações e elaboração das demonstrações financeiras abrangem a Lei das Sociedades por Ações e as normas regulamentares do Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP e da SUSEP, bem como outros pronunciamentos de entidades profissionais. Consoante os normativos da Resolução CNSP nº 86, de 19 de agosto de 2002, e Circulares SUSEP nº 226, de 07 de fevereiro de 2003, e nº 233, de 04 de agosto de 2003, as demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2003 estão sendo apresentadas de acordo com o novo plano de contas. As cifras relativas a 31 de dezembro de 2002 estão sendo apresentadas nas mesmas bases para fins de melhor comparabilidade. **(b) Apuração do resultado:** O resultado é apurado pelo regime de competência e considera: • os prêmios de seguros e as despesas de comercialização contabilizados por ocasião da emissão das apólices ou faturas e reconhecidos nas contas de resultado, pelo valor proporcional, no prazo de vigência do risco; • as receitas e despesas de prêmios e comissões relativas a responsabilidades repassadas ao IRB - Brasil Resseguros S.A. e a outras seguradoras pelo regime de competência. **(c) Ativos circulante e realizável a longo prazo:** Os títulos e valores mobiliários estão classificados de acordo com a intenção de negociação pela administração em três categorias específicas. **(i) Títulos para negociação -** Incluem os títulos e valores mobiliários adquiridos com o propósito de serem ativa e freqüentemente negociados, sendo contabilizados pelo valor de mercado e classificados no ativo circulante, onde os ganhos e as perdas realizados e não realizados sobre esses títulos são reconhecidos na demonstração do resultado. Foram classificados nesta categoria os títulos públicos federais, as cotas de fundos de investimento de renda fixa públicos e privados, e as cotas de fundos de investimento de renda variável. **(ii) Títulos disponíveis para venda -** Incluem os títulos e valores mobiliários utilizados como parte da estratégia da Companhia para a administração do risco de variação nas taxas de juros e podem ser negociados como resultado dessas variações, por mudanças nas condições de pagamento ou outros fatores. Esses títulos são contabilizados pelo valor de mercado, sendo os seus rendimentos intrínsecos reconhecidos na demonstração de resultado e os ganhos e as perdas decorrentes das variações do valor de mercado ainda não realizados reconhecidos no patrimônio líquido na conta de ganhos e perdas não realizados com títulos e valores mobiliários, líquido dos correspondentes efeitos tributários quando aplicável. Foram classificados nessa categoria os títulos públicos federais do Convênio DPVAT e as debêntures. **(iii) Títulos mantidos até o vencimento -** Incluem os títulos e valores mobiliários para os quais a administração possui a intenção e a capacidade financeira para manter até o vencimento, sendo contabilizados ao custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos intrínsecos. Em 2002, como resultado da adaptação aos novos critérios em relação aos vigentes até então, a Companhia contabilizou um ajuste de (i) R$ 548 à conta de lucros acumulados conforme previsto no artigo 20 da Circular SUSEP nº 192, de 25 de junho de 2002, com base na carteira de títulos e valores mobiliários do balanço de abertura do exercício de 2002 e (ii) R$ 19 na conta específica de ganhos e perdas não realizados com títulos e valores mobiliários, relativos as perdas não realizadas dos títulos disponíveis para venda em 31 de dezembro de 2001, líquido dos efeitos tributários. **(iv) Critérios de avaliação - Títulos Públicos Federais:** A Companhia registrou a provisão para desvalorização e o ganho não realizado dos Títulos Públicos Federais pré-fixados e pós-fixados com base no valor de mercado, obtido através dos registros de operações do mercado secundário da ANDIMA, relativamente ao último dia útil do mês das demonstrações financeiras. **• Títulos Privados:** Os Títulos Privados pós-fixados que foram negociados no mês de dezembro tiveram seus valores ajustados a valor de mercado, por meio de registros de operações no mercado secundário da Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos - CETIP. Os títulos que não tiveram negociação no mês de dezembro de 2003 foram precificados de acordo com as informações fornecidas pela Unidade Gestão de Riscos do Banco do Brasil S.A. até o último dia do mês das demonstrações financeiras. **• Fundos de Investimentos:** As aplicações em fundos mútuos de investimento foram contabilizadas de acordo com o valor da cota, divulgada pela instituição financeira administradora do fundo (BB-DTVM), relativamente ao último dia útil do mês das demonstrações financeiras. Os demais ativos são demonstrados pelos valores de custo, acrescidos dos rendimentos e das variações monetárias auferidas e deduzidos de provisão ao valor de mercado ou de realização, quando aplicáveis. A provisão para riscos sobre créditos é apurada em valor suficiente para cobrir prováveis perdas e leva em conta a conjuntura econômica, a experiência passada, os riscos específicos e globais dos créditos a receber. Em caso de não pagamento de prêmios de seguros fracionados e em parcela única, a Companhia adota como procedimento para cancelamento as regras estabelecidas pela Circular SUSEP nº 239, de 22 de dezembro de 2003. **(d) Ativo permanente:** Demonstrado ao custo, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, combinado com os seguintes aspectos: **• Imobilizado:** Depreciação de bens, calculado pelo método linear, com base em taxas anuais que contemplam a vida útil-econômica dos bens, sendo: edificações - 4% e 8%; bens móveis - 10%; e outros (veículos e sistema de processamento de dados) - 20%. **• Diferido:** Representado por benfeitorias em imóveis de terceiros e gastos com implantação de programas de computador (software), sendo amortizado no prazo de cinco e dez anos, respectivamente. **(e) Provisões técnicas:** A provisão de prêmios não ganhos (PPNG) é constituída pela parcela do prêmio de seguro correspondente ao período de risco ainda não decorrido, e com base no critério "pro rata" dia para todos os ramos de seguros, exceto para o Convênio DPVAT, em consonância com a Resolução CNSP nº 89, de 19 de agosto de 2002 e a Circular SUSEP nº 230, de 22 de abril de 2003. Outras provisões referem-se ao produto Ouro Vida Grupo Especial, as quais, de acordo com a nota técnica atuarial e ofício SUSEP/DECON/GAB nº 644, de 10 de junho de 2003, são constituídas com base na diferença entre o valor da PPNG do dia de maior risco e o valor da PPNG do último dia do mês de sua constituição. **(f) Passivos circulante e exigível a longo prazo:** Demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridos. A provisão de sinistros a liquidar é constituída por estimativa, por ocasião do aviso dos sinistros, com base nas notificações de sinistros recebidas, e atualizada monetariamente de acordo com os normativos da SUSEP, e inclui a provisão de sinistros a liquidar contingente constituída com base na opinião dos consultores jurídicos. A provisão para sinistros ocorridos mas não avisados (IBNR) é constituída em consonância com as normas do CNSP e está sendo calculada de acordo com métodos atuariais, segundo nota técnica protocolada junto à SUSEP, e inclui também a provisão de IBNR do Convênio DPVAT, que é constituída com base nas informações fornecidas pela administração do convênio da Fenaseg. A provisão para imposto de renda é constituída com base na apuração do lucro real, à alíquota-base de 15%, com adicional de 10% acima do limite estabelecido pela legislação em vigor. A provisão para contribuição social é constituída à alíquota de 9%.

3. APLICAÇÕES - CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO:

(a) Composição	2003	2002
Títulos públicos federais	191.133	267.767
Títulos privados	16.240	20.355
Cotas de fundos de investimentos	401.022	180.810
Outras aplicações	800	2.841
Ajustes positivos de títulos públicos federais	492	–
	609.687	471.773
Provisão para desvalorização	(115)	(11.010)
	609.572	460.763

(b) Títulos para negociação: O custo atualizado (acrescido dos rendimentos auferidos) e o valor de mercado dos títulos e valores mobiliários classificados como títulos para negociação em 31 de dezembro eram os seguintes:

	2003 Custo atualizado	2003 Valor de mercado	2002 Custo atualizado	2002 Valor de mercado
Títulos públicos federais	176.565	177.057	257.408	248.375
Fundos de investimentos renda fixa - públicos	324.828	324.828	137.404	137.404
Fundos de investimentos renda fixa - privados	67.554	67.554	37.022	37.022
Cotas de fundos de investimentos renda variável	8.640	8.640	6.384	6.384
	577.587	578.079	438.218	429.185

O custo atualizado e o valor de mercado, por vencimento, estavam distribuídos da seguinte forma:

	2003 Custo atualizado	2003 Valor de mercado	2002 Custo atualizado	2002 Valor de mercado
A vencer em até 1 ano	14.122	14.228	112.759	111.775
A vencer entre 1 e 5 anos	162.443	162.829	144.649	136.600
Vencimento indeterminado (fundos de investimentos)	401.022	401.022	180.810	180.810
	577.587	578.079	438.218	429.185

(c) Títulos disponíveis para venda: O custo atualizado e o valor de mercado dos títulos e valores mobiliários classificados como disponíveis para venda em 31 de dezembro eram os seguintes:

	2003 Custo atualizado	2003 Perdas não realizadas	2003 Valor de mercado	2002 Custo atualizado	2002 Perdas não realizadas	2002 Valor de mercado
Títulos públicos federais	14.569	–	14.569	10.359	–	10.359
Títulos emitidos por empresas não financeiras	16.070	115	15.955	18.150	17	18.133
Títulos emitidos por instituições financeiras	169	–	169	2.205	–	2.205
	30.808	115	30.693	30.714	17	30.697

O custo atualizado e o valor de mercado, por vencimento, estavam distribuídos da seguinte forma:

	2003 Custo atualizado	2003 Valor de mercado	2002 Custo atualizado	2002 Valor de mercado
A vencer em até 1 ano	16.458	16.361	20.396	20.379
A vencer entre 1 e 5 anos	14.350	14.332	10.318	10.318
	30.808	30.693	30.714	30.697

4. CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS - CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO: O saldo de créditos tributários no ativo circulante refere-se, principalmente, às antecipações de imposto de renda e contribuição social no montante de R$ 32.233 e R$ 9.367 (2002 - R$ 13.454 e R$ 4.137) respectivamente, e no realizável a longo prazo, ao diferimento do imposto de renda e contribuição social sobre adições temporárias no montante de R$ 19.719 e R$ 205 (2002 - R$ 17.738 e R$ 1.660) respectivamente.

5. DEPÓSITOS JUDICIAIS E FISCAIS - CONTINGÊNCIAS TRIBUTÁRIAS E TRABALHISTAS (EXIGÍVEL A LONGO PRAZO): Os depósitos judiciais e fiscais são oriundos de processos judiciais referentes às ações de segurados, defendidas em juízo pelos advogados da Companhia e questinonamentos junto ao Fisco. A Companhia mantém provisões para contingências registradas no exigível a longo prazo em montante suficiente para cobrir perdas prováveis com esses processos. Os depósitos judiciais têm o seguinte detalhamento:

	Depósitos judiciais 2003	Depósitos judiciais 2002	Provisões para contingências 2003	Provisões para contingências 2002
Imposto de renda	2.944	4.212	5.721	5.590
Contribuição social	6.578	5.921	6.578	5.921
PIS	6.795	6.116	6.795	6.116
Cofins	69.386	47.404	89.166	58.838
Sinistros	30.196	20.472	–	–
Outros	823	1.425	762	762
	116.722	85.550	109.022	77.227

As provisões para contingências tributárias referem-se a: **(i) imposto de renda -** dedutibilidade da contribuição social em sua base de cálculo; **(ii) contribuição social -** aplicação da alíquota de 8%; **(iii) PIS -** recolhimento na forma instituída na Emenda Constitucional de Revisão nº 1 e nas Medidas Provisórias que a regulamentam; **(iv) Cofins -** recolhimento na forma instituída pela Lei nº 9.718/98; e **(v) IPTU -** superavaliação do valor venal para base de cálculo. A provisão para sinistros contingentes está contabilizada no grupo de Sinistros a liquidar. Outros passivos contingentes são contabilizados quando a perspectiva de perda é definida como provável, considerando a opinião dos advogados da Companhia.

6. PROVISÕES TÉCNICAS E DESPESAS DE COMERCIALIZAÇÃO DIFERIDAS - SEGUROS E RESSEGUROS:

(a) Os ramos das provisões técnicas e despesas de comercialização diferidas são:

Ramo	Provisão de prêmios não ganhos e outras provisões 2003	2002
Prestamista	47.537	–
Penhor rural - Banco do Brasil	33.243	13.247
Vida em grupo	15.282	67.699
Compreensivo empresarial	9.058	–
Compreensivo residencial	8.623	–
Riscos diversos	6.536	7.451
Incêndio tradicional	44	17.438
Demais ramos	13.133	6.203
	133.456	112.038

Ramo	Sinistros a liquidar 2003	2002
Vida em grupo	187.743	144.881
Responsabilidade civil geral	23.833	17.038
Incêndio tradicional	22.779	11.211
Riscos diversos	20.228	30.383
Prestamista	6.257	–
Compreensivo empresarial	5.675	–
Penhor rural - Banco do Brasil	4.796	3.523
Demais ramos	18.233	9.026
	289.544	216.062

Ramo	Provisão de sinistros ocorridos mas não avisados 2003	2002
Vida em grupo	48.141	40.728
DPVAT Convênio	14.206	10.091
Responsabilidade civil geral	1.863	1.080
Demais ramos	6.413	1.589
	70.623	53.488

Ramo	Despesas de comercialização diferidas 2003	2002
Prestamista	13.873	–
Vida em grupo	3.751	17.556
Compreensivo empresarial	2.793	–
Compreensivo residencial	2.449	–
Incêndio tradicional	5	4.983
Demais ramos	2.492	192
	25.363	22.731

(b) Garantias das provisões técnicas de seguros: Para garantia das provisões técnicas em 31 de dezembro foram oferecidos em cobertura os seguintes ativos:

	2003	2002
Títulos de renda fixa - privados	7.342	15.369
Títulos de renda fixa - públicos	472.049	349.162
	479.391	364.531

7. PATRIMÔNIO LÍQUIDO: (a) Capital social: O capital social está representado por 730.856 ações nominativas sem valor nominal, sendo 365.428 ordinárias e 365.428 preferenciais, estas sem direito a voto e não conversíveis em ações ordinárias. **(b) Dividendos:** O estatuto assegura aos acionistas um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício ajustado nos termos da Lei nº 6.404/76. No exercício de 2003 foi proposto pela administração o pagamento de dividendos de R$ 88.500, representando R$ 121,09 por ação (2002 - R$ 60.000, R$ 82,10 por ação), conforme evidenciado na demonstração das mutações do patrimônio líquido, dos quais R$ 51.000 foram pagos em 26 de agosto de 2003. O saldo de R$ 37.500 está classificado no passivo circulante na rubrica "Obrigações a pagar". **(c) Juros sobre o capital próprio:** A Lei nº 9.249/95, através do artigo 9º, institui como forma de remuneração do capital próprio, o pagamento de juros. Por proposta da administração, no exercício de 2003, foram creditados juros sobre o capital próprio, no montante de R$ 17.670, representando R$ 24,18 por ação (2002 - R$ 18.000, R$ 24,63 por ação), antes da dedução do Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF, conforme evidenciado na demonstração das mutações do patrimônio líquido, gerando benefício fiscal no exercício de 2003 de aproximadamente R$ 6.008 (2002 - R$ 6.120). Os juros foram registrados como despesas financeiras e, para fins de apresentação nas demonstrações contábeis, foram revertidos do resultado e estão sendo apresentados na conta de "Lucros acumulados" no Patrimônio líquido.

8. RAMOS DE ATUAÇÃO: Os ramos em que a Companhia opera e seus índices de sinistralidade e comissionamento são:

Ramo	Prêmios ganhos 2003	Prêmios ganhos 2002	Índice de sinistralidade - % 2003	Índice de sinistralidade - % 2002	Índice de comissionamento - % 2003	Índice de comissionamento - % 2002
Vida em grupo	545.129	504.245	48	53	28	28
Penhor rural - Banco do Brasil	47.083	24.527	15	29	3	(7)
Prestamista	42.373 (iii)	–	31	–	29	–
Incêndio	11.143 (ii)	38.087 (i)	193	29	45	28
Demais ramos	81.943	37.387	57	73	10	8
	727.671	604.246	48	53	24	26

(i) Compreende os ramos Incêndio Tradicional, Compreensivo Residencial, Condomínio, Empresarial e Riscos Nomeados e Operacionais. Desde 1º de janeiro de 2003, o ramo Incêndio foi desmembrado, basicamente, nos ramos citados anteriormente. (ii) Compreende o ramo Incêndio Tradicional. (iii) Ramo cuja produção iniciou-se em 2003, com a cobertura de "garantia contratual".

9. DETALHAMENTO DAS CONTAS DE RESULTADO:

(a) Despesas administrativas:	2003	2002
Pessoal próprio	20.401	17.148
Serviços de terceiros	16.366	15.744
Localização e funcionamento	9.426	9.735
Publicidade e propaganda	5.557	4.071
Publicações	151	130
Donativos e contribuições	417	799
Outras despesas	3.339	1.927
	55.657	49.554

(b) Outras receitas operacionais:	2003	2002
Custo de apólices	3.472	3.281
Reversão de provisão para riscos sobre créditos	5.003	9.120
Participações em lucros	181	1.613
Outras receitas	44	75
	8.700	14.089

(c) Outras despesas operacionais:	2003	2002
Apólices e contratos	13.656	10.612
Contribuição ao FESR (Fundo de Estabilidade do Seguro Rural)	17.005	9.003
Inspeção de riscos	2.580	666
Administração de apólices - pró-labore	40.486 (i)	19.672
Provisão para riscos sobre créditos	3.822	7.543
Lucros atribuídos	611	988
Cobrança - Ouro Vida Grupo Especial e Convênio DPVAT	9.954	6.395
Outras despesas	726	1.356
	88.840	56.235

(i) O aumento em relação a 2002 refere-se, basicamente, ao produto "Proteção Ouro" comercializado a partir do 2º semestre de 2003.

(d) Receitas financeiras:	2003	2002
Títulos de renda fixa - privados	14.106	13.784
Títulos de renda fixa - públicos	107.613	67.884
Títulos de renda variável	5.505	3.465
Operações de seguros	14.895	21.852
Outras receitas financeiras	11.432	7.027
	153.551	114.012

(e) Despesas financeiras:	2003	2002
Operações de seguros	15.155	23.620
Taxa de administração e performance da carteira	8.177	4.442
Títulos de renda fixa e variável	1.665	5.452
Tributos (CPMF) e encargos sobre tributos	13.663	9.184
Provisão para desvalorização com títulos de renda fixa e variável	–	13.945
Outras despesas financeiras	16	4
	38.676	56.647

(f) Resultado patrimonial:	2003	2002
Receitas com imóveis de renda	438	854
Dividendos e rendimentos	898	765
Reversão de provisão para desvalorização de incentivo fiscal	2.337	652
Outras despesas patrimoniais	–	(583)
	3.673	1.688

10. CONCILIAÇÃO DAS DESPESAS DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL:

(a) Imposto de renda:	2003	2002
Resultado antes dos tributos	155.726	80.220
Participações sobre o lucro	(2.982)	(970)
Juros sobre o capital próprio	(17.670)	(18.000)
Lucro tributável	135.074	61.250
Encargo total do imposto de renda à alíquota nominal de 25%	(33.745)	(15.288)
Encargos sobre receitas não tributáveis	6.491	2.673
Encargos sobre despesas não dedutíveis	(515)	(421)
Outros valores	(227)	187
Despesa de imposto de renda no exercício	(27.996)	(12.849)

(b) Contribuição social:	2003	2002
Resultado antes dos tributos	155.726	80.220
Participações sobre o lucro	(2.982)	(970)
Juros sobre o capital próprio	(17.670)	(18.000)
Lucro tributável	135.074	61.250
Encargo total da contribuição social à alíquota nominal de 9%	(12.157)	(5.512)
Encargos sobre receitas não tributáveis	160	330
Encargos sobre despesas não dedutíveis	(306)	(148)
Outros valores	(142)	150
Despesa de contribuição social no exercício	(12.445)	(5.180)

11. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS: As principais transações com partes relacionadas referem-se, principalmente, às operações com empresas ligadas, correspondendo à cotação de seguros, administração da carteira de investimentos e comissões e corretagens sobre vendas de seguros, cujas despesas estão registradas nas rubricas "Outras despesas operacionais"; "Despesas financeiras" e "Despesas de comercialização de seguros", respectivamente.

12. INSTRUMENTOS FINANCEIROS: A Companhia participa de operações envolvendo instrumentos financeiros registrados em contas patrimoniais ou de compensação, que se destinam a atender necessidades próprias, bem como a administrar a exposição a riscos de mercado, moeda e taxa de juros. A administração desses riscos é efetuada por meio de definição de estratégias de operação, estabelecimento de sistemas de controles e determinação de limites das posições. Em 31 de dezembro de 2003, a Companhia não possuía saldos em aberto de instrumentos financeiros derivativos. Os valores contábeis e de mercado em 31 de dezembro de 2003, dos principais instrumentos financeiros ativos de renda fixa e variável estão apresentados na Nota 3. Os valores de mercado foram apresentados com base na cotação média divulgada pela ANDIMA, CETIP e Unidade Gestão de Riscos do Banco do Brasil, praticada nos correspondentes mercados na data das demonstrações financeiras, como descrito na Nota 2(iv).

13. PLANO DE APOSENTADORIA COMPLEMENTAR: A Companhia é patrocinadora de plano de aposentadoria complementar para seus funcionários administrado pela Brasilprev Seguros e Previdência S.A., conforme contrato firmado em 21 de dezembro de 1998 e aditado em 24 de agosto de 2000. Esse plano é estruturado no regime financeiro de capitalização e na modalidade de contribuição variável em função da idade do participante na data do ingresso ao plano, salário, com revisão anual e tempo previsto de contribuição. O valor do benefício será calculado em função da reserva matemática de benefícios a conceder na data da aposentadoria. As contribuições da Companhia para o plano durante o exercício de 2003 montaram R$ 315 (2002 - R$ 287).

PARECER ATUARIAL

Aos Senhores Administradores e Acionistas da
Companhia de Seguros Aliança do Brasil
1. Examinamos as provisões técnicas da Companhia de Seguros Aliança do Brasil, referentes a 31 de dezembro de 2003, correspondentes a: provisão de prêmios não ganhos, provisão de insuficiência de prêmios, provisão para riscos vigentes mas não emitidos, provisão de sinistros a liquidar e provisão de sinistros ocorridos mas não avisados.
2. A constituição das provisões técnicas é de responsabilidade da Administração da Companhia. Nossa responsabilidade é expressar uma opinião sobre as provisões técnicas analisadas.
3. A avaliação atuarial teve como base as informações e dados fornecidos pela Companhia, que consideramos completos para fins da avaliação das provisões analisadas, excluídas aquelas fora do escopo da avaliação atuarial, conforme descrito no relatório de avaliação atuarial.
4. Nossos trabalhos foram conduzidos de acordo com princípios atuariais internacionalmente aceitos e de conformidade com o estabelecido na Circular SUSEP nº 237/03 de 14 de novembro de 2003, tendo como objetivo a avaliação atuarial e análise da adequação das provisões técnicas constituídas.
5. Este Parecer é parte integrante do Relatório de Avaliação Atuarial.
6. Em nossa opinião, as provisões técnicas constituídas apresentam-se adequadas para atendimento das obrigações futuras dos riscos assumidos pela Companhia.

São Paulo, 19 de janeiro de 2004

Milliman Brasil
CNPJ nº 05.160.546/0001-23 - CIBA nº 78

Thomas E. Leonard
Diretor de Consultoria

Wilma Gomes Torres
MIBA nº 539

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas
Companhia de Seguros Aliança do Brasil
1. Examinamos o balanço patrimonial da Companhia de Seguros Aliança do Brasil em 31 de dezembro de 2003 e de 2002 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos dos exercícios findos nessas datas, elaborados sob a responsabilidade da sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, que requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos: **(a)** o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da seguradora, **(b)** a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e **(c)** a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da seguradora, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Somos de parecer que as referidas demonstrações financeiras apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia de Seguros Aliança do Brasil em 31 de dezembro de 2003 e de 2002 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos dos exercícios findos nessas datas, de acordo com práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo,13 de fevereiro de 2004

PRICEWATERHOUSECOOPERS
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Edison Arisa Pereira
Contador - CRC 1SP127241/O-0

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, declara haver procedido ao exame do Relatório da Administração, do balanço patrimonial e das demonstrações financeiras da Companhia relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2003, tendo concluído, com base nesse exame e à luz do parecer da auditoria externa, PriceWaterhouseCoopers Auditores Independentes, emitido em 13 de fevereiro de 2004, que referidas demonstrações refletem adequadamente a situação financeira e patrimonial da Companhia.

São Paulo, 19 de fevereiro de 2004
José Gilberto Jaloretto - Presidente
Marco Antonio Meneghetti - Conselheiro
Valdécio Guilherme Meneghetti - Conselheiro

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Paulo Sérgio Freire de Carvalho Gonçalves Tourinho - Presidente

Ademirson Ariovaldo da Silva - Conselheiro
Cássio Casseb Lima - Conselheiro
Edson Machado Monteiro - Conselheiro
Luiz Augusto Momesso - Conselheiro
José Ismar Alves Tôrres - Conselheiro
Paolo Enrico Maria Zaghen - Conselheiro
Raphael Hermeto de Almeida Magalhães - Conselheiro

DIRETORIA

Luís Luz - Diretor Presidente

Danilo Silveira - Diretor
Francisco Cláudio Duda - Diretor
José Marques de Lima - Diretor
Luiz Augusto Momesso - Diretor
Sidney Dias da Silva - Diretor
Wady José Mourão Cury - Diretor
Walter Malieni Júnior - Diretor

Luiz Akio Morikawa
Contador - CRC 1SP158630/O-3

Severino Garcia Ramos
Atuário - MIBA nº 357